Ano 21.º — Sabado, 30 de Junho de 1928 — (AVENÇADO — N.º 1.031

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Os impostos da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Ao Ex.mo Sr. Ministro do Comercio

Do relato dos jornais sobre o acto da posse de V. Ex.ª, sr. Ministro, transcrevo as seguintes palavras, por V. Ex.ª pronunciadas:

A função Estado tem sido mal compreendida nos ultimos anos. Pouco a pouco, lentamente, se criou pelo país em fóra uma teia emaranhada de pequenas entidades autonomas ou independentes, cuidando apenas de interesses restritos e secundarios, sem que houvesse uniformidade e unidade na sua orientação. A função Estado ia desaparecendo lentamente, submergindo-se na desorganisação que caracterisava e ainda caracterisa muitos dos serviços publicos, e o resultado manifesto, palpavel, tão visivel que só os cegos não viam, consubstanciava-se na anarquia económica e financeira, cada vez mais real e contraproducente.

Permita, sr. Ministro, que este desconhecido, em nome de milhares e milhares de vitimas daquela *anarquia economica e financeira*, quasi exclusivamente resultante da perniciosa e emaranhada rêde de tantas autonomias locais, que, por este Portugal álem foram criando, em materia de impostos, outros tantos estados dentro do Estado, apresente a V. Ex.ª humildes cumprimentos.

Nunca, neste país, algum estadista disse mais em tão poucas palavras.

Mas, sr. Ministro, não é com palavras que V. Ex.ª nos ha-de salvar da ruina: é com factos!

E é, principalmente, para o distrito de Aveiro, sr. Ministro, que V. Ex.ª deve lançar imediatamente os olhos se quizer travar a corrente de emigração que, em curto praso, nos levarão o resto das praças válidas. Porque é neste distrito, sr. Ministro, que está exercendo a sua perniciosa acção a mais gravosa de todas as autonomias que em Portugal se tem criado. A Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, alegando que a sua zona de influencia se exerce apenas em um distrito, mandou lançar sobre as contribuições do Estado, o adicional de 5 0/0.

Eu tenho lido os regulamentos de todas as Juntas Autonomas do continente, regulamentos que foram obrigadas a organisar, no praso de 120 dias, pelo decreto n.º 14718 de 8 de dezembro de 1927; só não poude ver o regulamento da Junta Autonoma de Aveiro, porque me parece que ela o não organisou! E nem precisaria de o fazer, pois que esta Junta só é autonoma no nome: de facto é independente!

Em nenhum regulamento das restantes Juntas eu vi aquele adicional de 5 0/0 sobre as contribuições do Estado. Mas, alem daquele adicional, que, garanto a V. Ex.ª, está sendo lançado neste distrito, está mesma a Junta lançando, *pela primeira vez*, o imposto indirecto de um centavo em cada litro de vinho produzido neste distrito, e ainda um imposto espantoso que pode ir até 40 0/0 das contribuições do Estado, sobre a propriedade alagada!

Sr. Ministro, V. Ex.ª consente que estes impostos sejam assim arrancados á magra economia deste distrito empobrecido, e agora sobrecarregado com os pesadissimos impostos a que a Salvação Nacional não pode permitir que alguem fuja? Se o permite, V. Ex.ª terá consentido na ruina total e imediata deste infeliz distrito. Diz-me a imprensa local que, poucos dias antes de abandonar essa pasta, o antecessor de V. Ex.ª viera a Aveiro examinar as obras da Junta Autonoma; que sua Ex.ª não ocultára a sua satisfação pelas obras feitas e projectadas. Deve haver erro de informação, sr. Ministro. Eu não creio que S. Ex.ª ficasse bem impressionado com as obras feitas; e não posso crer que S. Ex.ª deixasse de manifestar a sua pessima impressão, se soube quanto essas obras custaram. E, sobre as obras projectadas, acredito que o sr. Ministro, antecessor de V. Ex.ª, fosse bem impressionado. Mas não é sobre boas impressões de engenheiros, aliás, distintissimos — assim o creio — que V. Ex.ª tem de proceder. O que é absolutamente necessario é saber onde se ha-de ir buscar o dinheiro para pagar essas obras.

Por agora, o que Aveiro lucra com a Junta Autonoma, é o luxo de a possuir, visto que os membros da sua Comissão Executiva vão ganhar uma libra ouro por cada sessão, e o luxo de manter os seus inumeros empregados. Quem quer luxos paga-os. Resta saber se V. Ex.ª se conforma com todo aquele luxo e o deixa ficar no pé em que o encontrou. Mais uma vez respeitosamente cumprimento V. Ex.ª.

Fermentelos, 18—VI—1928.

A. Roque Ferreira

HISTORIANDO

A Infanta Santa Joana

Frei Luiz de Souza ocupa o livro quinto da segunda parte da *Historia de S. Domingos* com a vida da Infanta Santa Joana. O frade escritor diz nos no capitulo VII do livro quarto:

Era d'esta Casa o padre Frei Luiz Cocegas, a cujo nome e trabalho se deve a parte mais substancial da presente escritura... Andou perto de vinte anos pela Provincia investigando antiguidades dos Conventos para esta Historia... Foi este seu trabalho meio para nos deixar a maior parte da informação do que vamos historiando; e serviram-me os seus caminhos para eu poder escrever assentado, quieto e escondido no canto da Cella. Em outras partes temos apontado que nos deu materia pa a bom edificio, não edificio feito. E d'aqui nasceo mandar-me a Ordem que fosse eu o Architecto em lhe dar a traça e o alvener em o levantar.

O labor de Frei Luiz de Souza, o seu trabalho de alveneiro, limitou-se tão sómente a dar forma, a dar estilo aos documentos deixados por Cocegas, que, apezar dos seus vinte anos de investigações, de modo nenhum quiz averiguar a veracidade dos factos colhidos, deixando-nos um amontoado de falsidades grosseirissimas sobre algumas das quais se alicerçaram os grandes milagres da Infanta Santa Joana.

Frei Luiz de Souza não corrigiu os abundosos defeitos, não cuidou de expungir as vergonhosas mentirolas, desmarcadas invencionices que inçam os materiais legadas por Cocegas, porque—assim escreve o ilustrefra de só mente ocupado com a superficialidade do estilo—*a idade crescida em que buscamos a Religião, se bem nos deixou entender com esta fabrica, de todo impossibilitava o desassossego dos caminhos e o mendigar das informações*.

Como dissemos, o livro quinto da *Historia de S. Domingos* ocupa-se unicamente da Infanta Santa Joana, dando vulto ás suas virtudes e milagres. Consta de doze capitulos. Uma evidente fantasia, cimentada em evidentes erros, pondo em relevo manifestas mentiras, ressalta ao longo dessas paginas. Vejâmos o capitulo I e apreciemos a seguinte passagem:

Era já de quinze anos (a infanta) quando faleceo a Rainha sua mãe. Como el-rei conhecia seu grande talento, mandou que nenhuma alteração houvesse no trato e governo da Casa Real; e toda lhe ficasse entregue assi como a tinha a Rainha. Esta confiança e liberdade lhe acrescentou a que muito desejava ter no serviço de Deos.

Seguem-se referencias a varios factos demonstrativos da sua inclinação para a vida devota. O que acima fica transcrito foge á verdade. A rainha D. Isabel faleceu no dia 2 de Dezembro de 1455, sendo a sua morte *attribuida a peçonha que dos inimigos de seu pai por sua segurança dissseram que lhe fôra ordenada*. A infanta de modo nenhum podia ter então quinze anos, pois nasceu em 1452.

Afim de se encarecer a beleza da infanta, lê-se no citado capitulo:

...sendo estas partes só per si bastantes pera lhe darem nome e reputação, juntou a natureza as suas, dando-lhe gentileza no rosto, grande ar e graça na disposição e meneio, prudencia e discreção nas palavras: qualidades que espalharão sua fama até por Reinos estranhos: de sorte que se affirma vierão pintores famosos a vêl-a e retratal-a. E contão de Ludovico Undecimo Rei de França, que vendo hum retrato d'estes, com os joelhos em terra, deu graças a Deos por crear no mundo cousa tão bella: e este foi o mesmo que poucos annos depois a pedio com efficacia para mulher do Delfim seu filho, como logo diremos.

Aqui sobresai a lenda com todo o seu exagero e muito facil é provar-se a impossibilidade da ultima afirmação. A prova está no capitulo II, em cuja epigrafe se lê:

Pede el-Rei de França a Princesa para esposa do Delfim seu filho. Desvia a Princesa a practica: resolve-se em buscar a Deos na Religião.

A infanta, desejando entregar-se á vida religiosa e evitar o casamento, procede neste lance com rara prudencia e sabedoria:

Não havia quem duvidasse em estar bem o negocio a el-rei D. Affonso seu pai, e ao Reino e á mesma Princesa; só ella, quando seu pai lh'o communicou para saber sua vontade, ficou dentro em sua alma com sobre salto e desconsolação. Mas sem dar a entender o que sentia, desviou o trato com razões tão sabias, que el-Rei ficou satisfeito d'ellas e de sua tenção não descontente.

E mais disse ela:

Que se podia responder aos Franceses com palavras gerais de bôa amizade e gosto de parentesco; porém differindo a resolução, e dando por causa os poucos annos do Delfim, que não eram mais de quinze, e tambem os d'ella.

Esta resposta da infanta «foi julgada por mais conveniente e seguida por todos os do Conselho». Tudo isto foi engendrado com infeliz e descompassada falta de verosimilhança. Segundo o cronista, a infanta foi pedida quando tinha quinze anos. Mas a esse tempo ainda o Delfim nem era nascido, pois nasceu em 1470!

O filho de Luiz XI subiu ao trono em 1483. E' o Carlos VIII de França.

E' agora chegada a ocasião de se fazer referencia a um dos grandes milagres que compõem a corôa de santidade da infanta.

O milagre vem maravilhosamente narrado no capitulo VII. Eis algumas passagens:

«Estava herdado el Rei Carlos Oitavo de França, para quem fôra pedida em vida de seu Pai Luis Undecimo, como atraz escrevemos; pedio-a agora de novo.» D. João II «escreveo apertadamente á Princesa, encarecendo-lhe a importancia e bom acerto do casamento». A infanta «foi-se escusando com muita brandura e rodeios boas razões. Mas quando vio que nenhuma lhe valia em hidas e vindas, que fazião correios, respondeo resolutamen-

Por causa do badalo

De uma correspondencia do proximo logar de Verdemilho para um jornal de Lisboa recortâmos o seguinte:

A comissão administrativa da Junta pediu a demissão por divergencias com o paroco da localidade. O conflito teve origem no facto de a Junta, numa das suas sessões, ter deliberado que, de futuro, os sinos repicassem festivamente em dias de gala nacional. O paroco apenas teve conhecimento disto opôs-se tenazmente, fazendo crêr aos paroquianos que interditava a igreja se tal sucedesse, e procurando por todos os meios incitá-los á revolta. Quando a comissão da Junta estava reunida, a sala das sessões foi invadida por homens que frequentam assiduamente a igreja, alguns armados de varapaus, que, numa atitude ameaçadora, clamavam que os sinos só tocariam com autorização do vigario. O regedor, que compareceu, ainda deu voz de prisão a um dos mais exaltados, mas esta não se manteve por o presidente a isso se opôr.

Este, pela atitude de hostilidade ao regimen que demonstra a cada passo, é dos tais que anda a pedir arrocho como pão para a bôca...

Pois era bom que se acomodasse com a roupa para não alterar as partes...

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

Governador Civil

Deve âmanhã visitar a Vila da Feira, o sr. tenente José Rodrigues da Silva Mendes, que ha mezes desempenha as funções de governador civil do nosso distrito

Está-lhe preparada uma grandiosa recepção.

João Franco recrutou alguns dos seus cumplices mais ferozes e repugnantes nos traidores da Republica. Todos o sabem e todos sabem como o dedo do jesuita trabalhou nas deserções dos ultimos tempos do regimen monarquico, que morreu afogado em toda essa lama.

Não se espantem, pois, de que hoje os nossos inimigos, os inimigos da Republica consigam com elementos de rótulo independente e republicano mesmo, aquilo que eles pretendem, em que trabalham e porque esperam—a confusão—para nos apertarem na garganta o ultimo folego de liberdade.

Alberto Souto

Benemerencia

A' importancia que temos em caixa para distribuir pelos nossos pobres é hoje acrescentada a quantia de 27$50 por ordem do assinante da America do Norte, sr. Antonio Gonçalves, a quem agradecemos bem como o pagamento do seu débito ao jornal e mais 10$00 em sufragio da alma de Candido Pereira Melo entregues por uma pessoa de familia no dia do 4.º aniversario da sua morte.

Ficamos agora com 329$00.

Fazendo justiça

Em virtude de uma campanha de certa imprensa alfacinha contra o dr. Marques da Costa, campanha de descredito a proposito do abastecimento de carnes á capital no tempo em que ele foi presidente do municipio, fez-se uma sindicancia após o 28 de Maio que ha pouco teve o seu desfecho inteiramente favoravel á acção do nosso dedicado amigo a quem a morte, por infelicidade, não deixou assistir á exautoração dos seus caluniadores.

Pois é pena, porque bem mereciam um severo castigo dos tribunais onde decerto seriam relegados.

Os bebedos em fóco

Lêmos em alguns jornais que os drs. Suppenher e Thabault, com a cooperação do farmaceutico Brokem, acabam de dotar a humanidade com um precioso remedio: — o sôro contra o alcoolismo.

Segundo declarações dos inventores, o sôro procede de cavalos propositadamente alcoolisados, bastando algumas injecções para que o *enfermo* tome uma invencivel repugnancia pelas bebidas alcoolicas.

No caso da noticia ser verdadeira só é para lamentar o prejuizo que uma tal invenção deve causar aos vinhateiros; porque, de resto, todos sabem o alivio que semelhante sôro deve causar ás mulheres que todas as noites teem de aturar as carraspanas dos maridos, algumas de tal quilate que só passam depois de fazerem escala por as esquadras policiais...

te que inda que suas indisposições lhe tinhão tolhido a profissão nenhuma fôra poderosa para lhe tirar a firme determinação em que vivia de servir a Deos n'aquelle canto da religião, que não trocaria por nenhum gran de Estado do mundo» El-rei «passou a ira e escandalo, e como de seu natural era acelerado e Colerico, escreveo-lhe pesadamente». Ameaçou a irmã com «não lhe consentir mais estar em Mosteiro, nem falar com Freiras... Ficou cheia de medo e confusão a mansa cordeirinha... encerrou-se em seu Oratorio, lançou-se por terra, e com lagrimas e gemidos poz diante do Senhor sua tribulação e a força com que era combatida, e pedia-lhe remedio pera se conservar em seu voto; e juntamente palavras para responder á dura resolução e ameaças de seu irmão.

Esperavão os messageiros e requerião com efficacia não ser detidos. Eis caso novo e espantoso; a que d'antes, como despavorida cerva entre sabujos, temia e tremia, sahe do Oratorio cheia de animo e confiança, e mandalhes que digão a seu irmão que está prestes para obedecer a seus mandados, e consente no trato do matrimonio, se n'aquelle dia e hora, que tal consentimento dava, estivesse el-Rei Carlos vivo; mas em caso que fosse morto, houvesse Sua Alteza por bem deixal-a livre para em nenhum tempo mais se lhe falar em mudanças de estado... Deu se el-Rei por satisfeito, contentou o Embaixador com palavras de matrimonio, como quem ignorava o que a sua irmã fora manifestado. Mas não passarão muitos dias que lhe veio nova de ser morto o que já tinha por cunhado.»

Este grande milagre, um dos dois maiores milagres da infanta, não passa duma grotesca patranha de ordinaria ordidura. Carlos VIII casou com Ana de Bretanha e morreu em 1498, isto é, 8 anos depois da irmã de D. João II! O bom do frade escreve com muita unção:

Da segurança e boa sembra com que a Princesa respondeo e do que apoz a resposta succedeu, *se vui claramente que tivera revelação do Ceo.* Louvem-vos os Anjos, Rei da Gloria, que se teutais os que vos servem com tribulações, he para provar e não desemparar.

Tratemos de outra *clara revelação do ceu.* Admiremos o segundo grande milagre da infanta, lendo o capitulo VIII: *Da nova e grande tribulação que a Princesa padeceo, sendo requerida para casar com el Rei de Inglaterra.*

Henrique VII de Inglaterra «pede a Princesa D. Joana por mulher» «Assentou-se—escreve Frei Luiz de Souza—que para cortar toda a duvida e dilação, partisse el-Rei para Alcobaça, mandasse ali vir a Princesa e lhe tomasse logo palavra do casamento. Sucedeu o achar-se ella na cidade do Porto, onde se fora fugindo de Aveiro por se tornar a infecionar de peste: e el-Rei lhe ter mandado deixasse a Vila e Mosteiro». A infanta manifesta-se contra a vontade do irmão, que de novo arde em ira e rompe em ameaças. Ouçâmos o frade estilista:

Ficou a Sancta só, porém nunca melhor acompanhada... Vendo-se a Sancta só, recolheo-se toda com o Divino Esposo, que sempre trazia diante dos olhos d'alma.

Invoca o auxilio do Senhor, que deste modo a atende:

Mas o Senhor, que se deleitava ou valor da sancta Esposa, não tardou em lhe acudir com o cumprimento de suas sanctas palavras. Deu-lhe um leve sono; que ás vezes o provocão tristezas; n'elle fez que visse hum fermoso Mancebo, que no resplandor do rosto excedia a luz do Sol, e na alvura do vestido á neve: e com alegre e risonho semblante lhe dizia: Não temas, não estejas triste, que morto he quem te foi causa de tanta fadiga, e de hoje em diante não haverá mais quem teus santos propositos encontre.

A infanta, no dia seguinte a esta revelação de Deos, é procurada por seu irmão, que «ouvio com espanto ser morto e enterrado o mesmo para quem a buscava: e acrecentou a Princesa que tivesse por certo que o mesmo aconteceria a todo outro que a pretendesse». E assim conclue Frei Luiz de Souza: «E não tardou mais que seis dias em se verificar (a morte de Henrique VII) por cartas dos mesmos Embaixadores, que estavam em Lisboa».

Era caso para o frade entusiasta repetir: «Louvem-vos os Anjos, Rei da Gloria!» Esta *clara revelação do céu*, este grande milagre, com que tanto se enaltece a infanta, é outra grotesca patranha de ordinaria urdidura. Henrique VII casou com Isabel de York e morreu em 1509, isto é, 19 anos depois da infanta!

E assim tão facil e tristemente se esboroam os dois maiores milagres da irmã de D. João II.

Podiamos apontar outros factos inverosimeis, mas descritos como reais e miraculosos. Limitemo-nos, porêm, ao milagre que se deu por ocasião da sua morte:

Na hora que o ataude tocou o jardim da Sancta e começou a passar subitamente, á vista e olhos de todo o acompanhamento, começarão a murchar todas as arvores, plantas, ervas e flores. Estavão como em primeiros de Maio, que aquela manham se contavão doze, humas cobertas de flores, outras já com fruto, todas vestidas da mais graciosa verdura de todo o anno: seguio ao murchar, hir cahindo como em Outono, folha e frutos; e foi mais que secarão até os troncos, de sorte que por muitas deligencias, que despois se fizerão, nehuma tornou em si. Ficou em memoria que as arvores mais chegadas á passagem erão marmeleiros e cideiras muito crescidas, muito frescas e verdes.

Garante-se, como era de esperar, a autenticidade do caso:

He tão peregrino sucesso, que acabamos de contar, e está tão authentico n'este Mosteiro por escritura antiga, que logo então se fez por mão de huma Religiosa, que se achou presente, e se guarda no Cartorio commum como hum thesouro, que de força o devemos confessar por miraculoso e permittido da Omnipotencia Divina pa ra honra de sua serva.

A autenticidade deste grande milagre corre parelhas com a dos dois milagres já tratados.

Pelo exposto, nenhum credito nos merece a *Historia de S. Domingos*.

Infelizmente não conhecemos o códice sobre a vida da infanta e escrito por D. Margarida Pinheiro, que professou no Mosteiro de Jesus em 1467.

E' muito natural que o seu valor, sob o ponto de vista historico, seja o mesmo da *historia de S. Domingos*, pois serviu de fonte a Cocegas ao investigar a vida, virtudes e milagres da irmã de D. João II. E' com certeza a este códice que se faz a seguinte referencia na *Historia de S. Domingos*: «...a Historia Antiga, que temos desta Senhora escrita de mão é guardada como thesouro no Cartorio do Mosteiro.»

AVEIRO EM ESPANHA

La Guardia recebe, pela segunda vez, com requintes de galhardia, a gente da beira-mar

La copa Ordoñez, a disputar entre o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, e o *Deportivo Guardés*, da encantadora vila espanhola de La Guardia, deu ensejo a que no domingo uns tantos aveirenses se deslocassem de novo para aquela longinqua povoação que tem por monumento o historico Monte de Santa Técla e por atractivos, entre outros, a delicadêsa, a amabilidade e o afecto de um povo bom e hospitaleiro.

Não podemos hoje, por falta de tempo, fazer uma descrição minuciosa da viagem, que resultou deliciosa, e ao cabo da qual nos esperava uma surprêsa agradabilissima: o carinho com que toda a gente de La Guardia acorreu a receber os aveirenses, juntando-se ao *Deportivo Guardés* para tornar grandiosa, imponente, verdeiramente apoteotica a recepção que nos fôra preparada.

Com efeito: descrever o entusiasmo da chegada e a satisfação dos espanhois e portuguezes de novo em presença, não nos é facil neste momento porque—digâmos a verdade—ainda nos achâmos estonteados ante a grandesa do recebimento e o entusiasmo com que foi revestido. Basta dizer-se que junto á Alameda, desde o digno alcaide, D. Manuel Alvarez, até o mais humilde filho do povo tudo ali se encontrava, formando uma mole imensa de gente.

A aproximação dos automoveis que da margem do rio subiam á vila fez rebentar estrondosamente no espaço o fogo de dinamite como o melhor aviso para que todos se puzessem a postos. E o certo é que quando nos apeâmos acompanhados de Mario Duarte (filho) ilustre vice-consul de Portugal em La Guardia e de outros amigos que já lá temos, o povo vibrou em unisono, rompendo nas mais entusiasticas aclamações á Aveiro, ao *Sport Club Beira-Mar*, á Patria de Camões, enquanto uma banda de musica executa o hino nacional portuguès ouvido respeitosamente por todos, de cabeça descoberta. Depois, e após ligeiros cumprimentos, com abraços á mistura, organisa-se um extenso cortejo, que, atravez as principais ruas da vila, se dirige ao Ayuntamiento. O que foi essa travessia, não temos palavras para a descrever. Das varandas dos predios, que largos panos das côres da bandeira espanhola envolvem, as mais lindas, as mais formosas, as mais gentis *senoritas* atiram flores, muitas flores, punhados de flores sobre os portuguezes que, sensibilisados, as saudam, erguendo lhes constantes vivas. No largo fronteiro ao Ayuntamiento, então, a chuva de pétalas de rosas tornou-se formidavel. E como não havia de ser assim se o *Heraldo Guardés*, por um lado, e um manifesto profusamente distribuido ao povo de La Guardia, por outro, incitavam a essas manifestações de cordealidade, de carinho, de afecto?

Ah! Que grande povo, que distinto povo, que generoso povo o de La Guardia!

Mas prosigâmos. Uma vez no Ayuntamiento, o sr. Alcaide faz servir aos recem-chegados um abundante e fino *copo d'agua*, motivo para a troca de saudações logo iniciadas pela culta autoridade, que, num improviso todo rendilhado e composto de frases carinhosas, confunde os aveirenses que irrompem em calorosos vivas a s. ex.ª, a La Guardia, ao povo galego, á Espanha, ao *Deportivo Guardés*, etc., etc. Num curto improviso, tambem, agradeceu o nosso director a grandiosa recepção feita aos aveirenses e que tanto os sensibilisou a ponto de não saberem como pagar tamanha divida de gratidão. Entre vivas e *hurrahs* pelas prosperidades das duas terras amigas, terminou a primeira parte da confraternisação festiva entre portuguezes e espanhois, para, ás 18 horas, se seguir o *match de foot ball* no Estadio Troncoso, soberbo campo que não só honra quem o delineou e o fez construir, mas ainda a vila que o pessue para os seus divertimentos. Sobre o jogo é que nada diremos visto sermos completamente leigos no assunto. Que decorreu um pouco agitado, vimos; e que, no fim, *la copa Ordonez* foi entregue ao capitão do *team* espanhol que ganhou por 4-1 não oferece contestação. Isso, porêm, era de esperar visto que o primeiro ponta-pé na bola foi dado, como em Aveiro, no dia 17, pela nossa *muy guapa* conterranea, D. Diamantina Gonzalez e ela nem a todos pode distribuir felicidade... Uma nota, porêm, desejamos destacar no meio de tudo—a surprêsa que nos causou o aspecto do campo com as suas extensas bancadas completamente cheias de espectadores e o entusiasmo destes durante as diferentes fases do jogo. Só por isso quasi valia a pena ir a La Guardia...

Depois efectuaram-se visitas ao *Recreo Artistico* e club *La Union* onde fomos obsequiados com cerveja e vinho do Porto, seguindo-se uma lauta ceia que decorreu animada e á qual tambem assistiram os nossos amigos Mario Duarte, companheiro inseparavel dos aveirenses e Fernando Santos, da Policia Internacional.

Por ultimo a *verbena*, na Alameda, profusamente iluminada a electricidade, e que esteve concorridissima, dançando-se animadamente até á madrugada de segunda-feira ao som de uma gaita galega e da Banda de Tabagón, alternadamente.

Neste dia, pelas 12 horas, retirou para Aveiro a *équipe* do *Beira-Mar* rodeada das mesmas provas de consideração com que fôra recebida, ficando nós e um grupo cujo interesse em visitar o Monte de Santa Tecla e a risonha cidade de Vigo de ha muito se vinha manifestando como um dos maiores desejos.

No proximo numero, visto o espaço já não dar para mais esta semana, diremos o resto, expressando no entretanto e sem perda de tempo, o nosso reconhecimento a todos os habitantes da La Guardia por a forma amistosa como, pela segunda vez, receberam em seu seio os aveirenses, cumulando-os de gentilêsas que nunca serão esquecidas, que perdurarão eternamente em nossos corações.

Vila do Conde

Em nosso poder um reclame de alta novidade enviado pelo Casino da encantadora praia, cuja inauguração se anuncia para o proximo dia 7 de julho. Na capa, uma alegoria a côres; no interior, as principais indicações de interesse para quem visite a linda estancia do norte, por tantos titulos recomendavel, como prova a gravura escolhida para fundo, representando um dos mais atraentes pontos.

Sim, senhor: gostamos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Leonor Gonzalez, esposa do sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha nesta cidade. A'manhã fá-los a sr.ª D. Maria Melo, distinta professora oficial e o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire e no dia 4, a sr.ª D. Judith Brandão de Pinho, esposa do sr. Octavio de Pinho.

Gente nova

Em Mamodeiro, teve o seu bom sucesso a esposa do nosso amigo Gelásio Rocha, inteligente professor primário, que deu á luz uma linda criança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Está em Aveiro o nosso amigo tenente Pinto Monteiro, de Caçadores 10, de Pinhel.

— Tambem aqui esteve o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga.

— Com destino á comarca da Ribeira Grande, na Ilha de S. Miguel (Açores), partiu a semana passada o nosso velho amigo, dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, que ali deve continuar a exercer o cargo de juiz de Direito como sucedia no continente.

— Regressou de Coimbra á sua casa de Travassô, o sr. Albertino Morais.

—De Africa Ocidental chegou a Lisboa, encontrando-se atualmente em Cascais, o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares, que na Companhia Nacional de Navegação ocupa um importante cargo.

Cumprimentamo-lo.

Doentes

Por se lhe ter abalado a saude teve de recolher ao leito, encontrando-se, todavia, melhor após a intervenção medica o conceituado ourives desta cidade, sr. Antonio Vilar.

Completo restabelecimento lhe desejâmos.

— Por ter partido uma das pernas, recolheu ao leito, onde está sendo cuidadosamente tratada, a filhinha do nosso amigo, sr. Antonio da Costa Ferreira.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Livros

Oferecido pela Sociedade Contemporanea de Autores, L.da, recebemos o novo romance de Assis Esperança intitulado *Ressurgir*, sobre o qual prometemos dizer algo logo que acabemos de lêr as suas 353 paginas.

No entretanto agradecemos a oferta como nos cumpre ao acusar a recepção.

O mais apreciado colaborador da reacção monarquica nos ultimos tempos do seu estertor, o mais valioso instrumento da guerra contra a Republica, foi um antigo membro do directorio republicano—Homem Cristo.

Alberto Souto

Teatro Aveirense

"A Mascotte,,

Como dissemos no ultimo numero, é hoje que sôbe á scena a operêta que, ha mezes, o grupo scenico da Associação Dramatica de Aveiro, anda ensaiando e de cujos principais papeis se encarregaram as sr.as D. Maria Candida Ferreira e D. Iréne Santos e os conhecidos e apreciados amadores Aurelio Costa, que é o ensaiador, Abel Costa, José Duarte Simão, Antonio da Costa Ferreira, Mario Teles e tenente Antonio Campos. O corpo coral é tambem escolhido e numeroso, destacando se, na parte feminina, os lindos rostos das mulheres de Aveiro, que nos espectaculos anteriores teem realçado sempre, colhendo sucessivos triunfos.

A orquestra será regida por Antonio Lé, musico competentissimo e dos mais habeis desta cidade, o guarda-roupa é explendido e o scenario foi expressamente pintado para que á *Mascotte* nada faltasse a impô-la de forma a que o exito seja completo.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos, onde tambem já se podem marcar logares para o segundo espectaculo que tem logar no dia 4 de julho, quarta-feira.

Coronel João de Almeida

Vai ser agraciado com a medalha de ouro de serviços distintos no Ultramar este ilustre oficial, a quem nos apressâmas a dirigir cumprimentos pelo acto de justiça que isso representa.

Distinção

Obteve 17 valores no seu exame de alemão (5.ª classe dos liceus) a gentil Maria Ávia de Melo Carvalho, filha da sr.ª D. Maria Melo, regente das Escolas Centrais da Gloria, que assim continua os seus triunfos escolares.

Os nossos parabens.

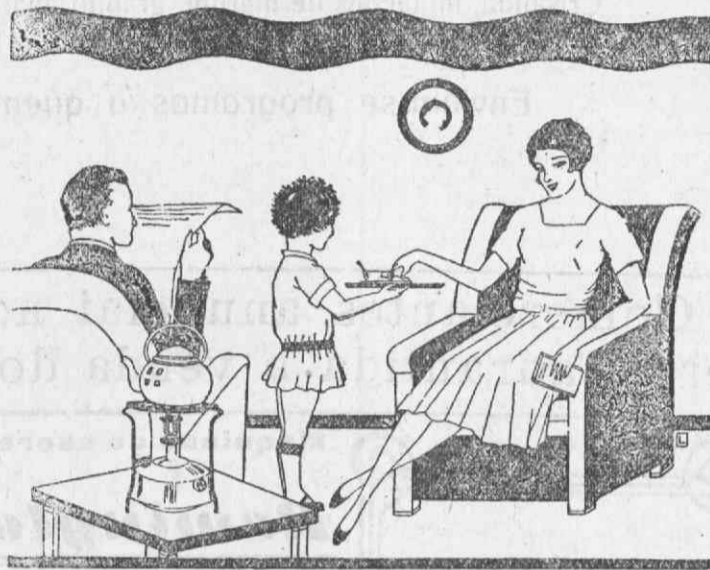
Liceu José Estevam

Resultado dos exames de admissão realizados de 21 a 25 do mês findo:

Admitidos:

Agostinho F. Sachetti Malheiro, Albertina de Lemos Ferreira, Alberto Dias Simão Leal, Alberto Marques Osorio, Alberto de Morais Cerveira, Alice Marques Osorio, Americo F. Gomes Teixeira, Amilcar Dias Côrte-Real, Antonio Carlos da Rocha e Cunha, Antonio J. Teixeira de Amaral, Antonio Martins Gamelas, Antonio Monteiro Roque Ferreira, Auta dos Santos Melo, Benjamin José da Fonseca, Carlos Alberto de Morais Sarmento, Carlos F. Gomes Teixeira, Eduardo Brás, Fernando Alberto Machado, Florentino Ramalho da Rocha, Francisco Firmino,Isaura dos Santos Oliveira, Izilda da Conceição R. de Sá, Isolina Dias Rodrigues, João Baptista Simões Regalado, João Calisto da Rocha Denís, João da Rocha Morais Machado, José Brites do Amaral, José João Branco Gonçalves, José Maria Vieira, Julia da Costa Matos, Julia Valente da Silva, Licurgo Machado Gomes Pinto, Lotário Marques Homem Cristo, Manuel Nunes de Oliveira, Manuel R. Machado da Cruz, Maria do Ceu M. Ferreira, Maria da Conceição C. Regala, Maria D. da Silva Freire, Maria Emilia Machado da Cruz, Maria José S. de Vilhena, Martim Afonso de Melo, Neftali da Costa Fonseca, Rolando Naia e Silvia de Oliveira Fernandes.

Excluidos: 8.

Atenção para a 4.ª pagina.

Necrologia

Deixou este mundo, que tão adverso lhe fôra, Maria Rosa Andreza, de 49 anos, divorciada.

Tambem na quarta-feira da semana passada se finou em Albergaria-a-Velha com a provecta idade de 93 anos o sr. Patricio Inacio Ferreira, pai dos nossos amigos capitão Gaspar Ferreira, um dos oficiais mais distintos da guarnição de Aveiro e dr. Jaime Ferreira, juiz de Direito em Vinhais.

O extinto viveu muito tempo em Aveiro onde acompanhou a educação dos filhos, tendo-se imposto á nossa consideração pela austeridade da sua conduta e lhanêsa de trato.

Aos que o pranteiam, mas em particular a Jaime e Gaspar Ferreira, sentidos pêsames.

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento que inimigos meus propalam a noticia de que faço parte da Policia de Informação do Estado, venho declarar publicamente e para os fins convenientes, que tal afirmação não é verdadeira, pois que nunca fiz nem faço parte da referida Policia.

Aveiro, 26 de Junho de 1928.

Eugenio Teixeira Araujo Guimarães